

# Revista **a** EVOLUÇÃO



Brasil - Angola



**Andréia Novais Souto Ribeiro**  
O professor é o verdadeiro artista, ele faz com que grandes obras de artes apareçam.



**LANÇAMENTO**

**DESTAQUE**

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA  
Prof. Dr. Menezes Clemente Cambinda



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

[primeiraevolucao@gmail.com](mailto:primeiraevolucao@gmail.com) (S. Paulo)

[netomanuelfrancisco@gmail.com](mailto:netomanuelfrancisco@gmail.com) (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 58 (abr. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 151 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.58

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternaivo.com.br](http://www.livroalternaivo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 08 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

## 10 Palavras e Textos

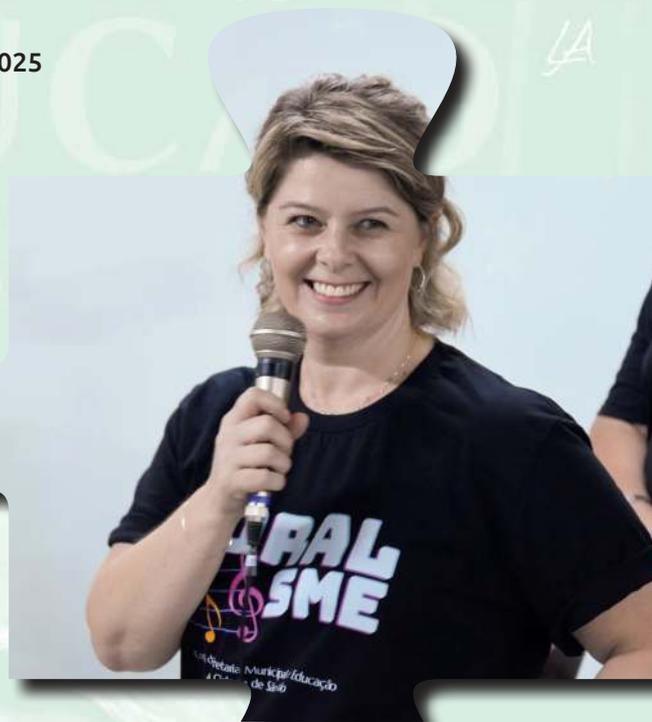
Willian Terin

## 11 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

## 12 DESTAQUE

**ANDRÉIA NOVAIS SOUTO RIBEIRO**



# ARTIGOS

- 1. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUBMISSÃO E NÃO-CONTESTAÇÃO**  
*Antonio Raimundo Pereira Medrado* 19
- 2. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR**  
*Constantino João Manuel* 27
- 3. ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA**  
*Edson da Conceição Graça* 31
- 4. JOGOS VARIADOS (ALÉM DOS PEDAGÓGICOS) COMO ESTRATÉGIA DE DESAFIO PROPICIANDO INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO**  
*Fátima Cristina Moraes da Silva Soares* 39
- 5. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE**  
*Fernando Massi Argentino* 47
- 6. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
*Josefa Bezerra de Meneses* 61
- 7. A SAÚDE DO PROFESSOR EM QUESTÃO: PRIORIDADE OU NEGLIGÊNCIA NAS ESCOLAS?**  
*Luzinete Bispo dos Santos* 69
- 8. CONFLITOS E MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR À LUZ DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LUANDA**  
*Manuel Paulo Chamorro* 79
- 9. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA**  
*Marilena Wackler* 91
- 10. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA**  
*Menezes Clemente Cambinda* 97
- 11. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**  
*Mirella Clerici Loayza* 107
- 12. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE GESTÃO RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS**  
*Sebastião Avelino Ferreira Fernando* 115
- 13. O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
*Solange Alves Gomes Zaghi* 119
- 14. REFLEXÕES SOBRE OPERACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ANGOLA**  
*Tavares dos Santos Muhongo* 125
- 15. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**  
*Thais Maranhão Pereira Rodrigues* 137
- 16. COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS**  
*Wilder Dala Quinjango* 145



## ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

### UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

### INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

### PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

### PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

### INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &  
powered by  
OJS / PKP

## A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

CONSTANTINO JOÃO MANUEL<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute os principais desafios enfrentados por docentes que atuam no ensino superior privado, com ênfase na precarização das condições de trabalho e seus impactos na qualidade da educação. Por meio de uma abordagem qualitativa, buscou-se compreender como fatores como, vínculos contratuais frágeis, baixos salários, ausência de plano de carreira, sobrecarga de trabalho e escassez de oportunidades de formação contínua afetam não apenas o bem-estar e a motivação dos professores, mas também a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O estudo foi realizado com base em entrevistas semiestruturadas aplicadas a docentes de instituições privadas da cidade de Luanda, cujos relatos revelam uma realidade marcada por instabilidade, desvalorização e insegurança profissional. A análise dos dados mostrou que a precarização docente compromete a função social da universidade, esvaziando seu papel formativo e crítico. Os resultados reforçam a urgência de ações institucionais e políticas públicas voltadas à valorização efetiva do professor, condição essencial para a construção de um ensino superior mais humano, democrático e comprometido com o desenvolvimento educacional e social do país.

**Palavras-chave:** Precarização, docência, ensino superior, setor privado, qualidade do ensino.

### INTRODUÇÃO

O ensino superior privado em Angola, concretamente em Luanda, cresceu consideravelmente nas últimas décadas. Esse crescimento, no entanto, não foi acompanhado por um compromisso proporcional com a qualidade das condições de trabalho dos professores. Como analisam Chauí (2001) e Oliveira (2019), em muitos contextos, a educação passou a ser tratada como um bem de mercado, e não como um direito social fundamental. Como consequência, a busca por lucro tem se sobreposto ao cuidado com quem ensina.

Os professores, que são a alma do processo formativo (Tardif, 2002), enfrentam rotinas exaustivas, contratos incertos, salários baixos e escassez de oportunidades para crescer profissionalmente. A precarização não é um fenômeno isolado — ela se espalha e compromete a essência da universidade que é de: formar cidadãos críticos, conscientes e preparados para atuar na sociedade (Santos, 2011).

Estudos como os de Oliveira (2019) e Silva (2020) mostram que a precariedade docente afeta diretamente a qualidade do

ensino, interferindo no engajamento dos profissionais e na profundidade dos processos educativos. A relação entre condições de trabalho e qualidade acadêmica não é apenas próxima: é direta.

Neste artigo, propomos refletir sobre essa realidade a partir de um estudo realizado com professores do ensino superior no setor privado em Luanda. A ideia é dar visibilidade às experiências vividas por esses profissionais e, com base nisso, contribuir para o debate sobre a valorização docente e a urgência de políticas mais humanas e eficazes neste sector.

## **METODOLOGIA**

Optamos por uma abordagem qualitativa, por entender que as histórias, percepções e sentimentos dos professores são fundamentais para compreender a complexidade da precarização no cotidiano universitário (Minayo, 2010). A pesquisa tem também caráter descritivo e exploratório, já que busca apresentar um retrato fiel das condições enfrentadas por docentes em instituições privadas, além de levantar questões ainda pouco discutidas no contexto angolano.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 professores que atuam em diversas instituições de ensino superior em Luanda. Os critérios de seleção incluíram um tempo mínimo de três anos de docência, permitindo assim que os relatos refletissem uma experiência consolidada. As conversas abordaram temas como vínculos contratuais, carga horária, remuneração, acesso à formação e percepções sobre a instituição e o ensino ofertado.

Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), organizando as informações em eixos temáticos que nos permitiram identificar padrões e destacar singularidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As falas dos professores revelam uma dura realidade: a maioria atua sob contratos

temporários ou como prestadores de serviço, independentemente de tempo ou ainda mesmo de nível acadêmico, facto este que viola diretamente as normas exigidas pelo MESCTI (a efetivação de pelos menos 50% de docentes em distintos cursos nas IES). Essa instabilidade gera uma sensação constante de incerteza por parte do docente. E face a essa realidade, a questão que se levanta é; como planificar uma carreira, investir na formação ou se envolver com projetos pedagógicos mais profundos das instituições quando não se sabe se estará na instituição no próximo semestre?

Além disso, muitos relatam atrasos salariais frequentes, erros constantes do departamento de recursos humanos no que concerne ao processamento salarial (professores que recebem salários de outros, por erros da instituição), vencimentos que não correspondem à responsabilidade e ao nível de formação exigido (Silva, 2020). Para tal, na luta pela sobrevivência, muitos são obrigados a acumularem jornadas em mais de uma instituição, o que, inevitavelmente, afeta a qualidade do ensino, a saúde mental e a relação com os alunos (Santos, 2011).

Outro aspecto preocupante é a falta de planos de carreira e de incentivo à formação continuada. A sensação de estagnação profissional e de desvalorização institucional é comum entre os entrevistados. Como lembra Tardif (2002), o saber docente não se constrói apenas com diplomas, mas com tempo, reconhecimento e investimento contínuo — fatores ausentes no cotidiano desses profissionais.

Pedagogicamente, os efeitos são evidentes. Docentes apontam dificuldades para inovar em sala, devido ao acúmulo de turmas, à falta de materiais e à pressão por produtividade (Chauí, 2001). Muitos sentem que estão apenas "cumprindo carga horária", quando gostariam de estar realmente ensinando, trocando experiências, acompanhando de perto o desenvolvimento dos alunos.

Essa lógica precarizante tem um efeito corrosivo não só sobre o professor, mas sobre toda a função social da universidade. Em vez de formar cidadãos amantes do pensamento críticos, criadores de ideias, corremos o risco de formar apenas meros refletores de pensamentos alheios, simples trabalhadores treinados para o mercado — um cenário que empobrece a sociedade em aspectos físicos, mentais e espirituais (Santos, 2011).

É importante destacar ainda o impacto dessas condições sobre a relação professor-estudante. Muitos docentes afirmaram que, embora desejem estabelecer vínculos pedagógicos mais profundos, o acúmulo de atividades e a rotatividade institucional dificultam esse processo. (Minayo, 2010). A impessoalidade nas relações educativas, nesse cenário, torna-se um sintoma da lógica mercantilista que tem moldado o ensino superior privado.

A soma desses fatores configura um ambiente profissional marcado por instabilidade, insegurança e desmotivação. O resultado não é apenas a precarização do trabalho, mas o comprometimento da própria função social do ensino superior. A universidade, que deveria ser espaço de formação crítica, emancipadora e comprometida com os desafios sociais, torna-se, como adverte Santos (2011), um simulacro de educação, voltada para o adestramento técnico e a reprodução de desigualdades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A precarização do trabalho docente é mais do que uma questão contratual ou salarial. Trata-se de um problema que afeta diretamente a qualidade do ensino e a formação das futuras gerações. Ignorar isso é comprometer o presente e o futuro da educação.

As instituições privadas de ensino superior precisam rever seus modelos de gestão. Não se trata apenas de oferecer melhores salários ou contratos estáveis — trata-se de reconhecer o valor do professor como pilar central da educação. Sem professores

valorizados, não há ensino de qualidade. Sem ensino de qualidade, não há desenvolvimento.

A realidade retratada neste estudo é um alerta. Não podemos naturalizar a precariedade como parte do cotidiano docente. É preciso mobilizar instituições, gestores, sindicatos e políticas públicas em favor de uma mudança real. A educação precisa voltar a ser um espaço de esperança, de construção coletiva e de transformação social.

Como disse certa vez Nely Lucas, artista angolano, numa de suas composições:

"o professor finge que ensina, quando na verdade o que ele mais quer é ver o seu bolso cheio no final do mês, o aluno finge que apreende, quando na verdade os seus pensamentos estão foras da sala de aula, e por causa da insensatez do professor, o que comumente acontece é a trocas de notas com valores monetário, e para as meninas pede troca de suor para satisfazer os seus desejos da carne."

Esse trecho, embora carregado de crítica, expressa de forma simbólica o que acontece quando o sistema educacional falha com quem ensina e com quem aprende.

É hora de parar de fingir. É hora de transformar.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CHAUÍ, Marilena. Universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, n. 18, p. 5-15, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- OLIVEIRA, Francisco. Trabalho docente e precarização no ensino superior privado. São Paulo: Cortez, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, João. Condições de trabalho e ensino superior privado em Angola. Luanda: Ed. Kilamba, 2020.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.



**COORDENAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Constantino João Manuel  
Edson da Conceição Graça  
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares  
Fernando Massi Argentino  
Josefa Bezerra de Meneses  
Luzinete Bispo dos Santos  
Manuel Paulo Chamorro  
Marilena Wackler  
Menezes Clemente Cambinda  
Mirella Clerici Loayza  
Sebastião Avelino Ferreira Fernando  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Tavares dos Santos Muhongo  
Thais Maranhão Pereira Rodrigues  
Wilder Dala Quinjango

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

